

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 44, novembro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 44 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 44 de 2021 (03/01/2021 a 06/11/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 44 de 2022 (02/01/2022 a 05//2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 44, foram notificados 79.753 casos suspeitos de dengue, dos quais 68.690 eram prováveis. Dos casos prováveis, 95,9% são residentes no DF (n=65.868). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.712 casos), MG (29 casos), BA (15 casos) e SP (14 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 388,9% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 13.474 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

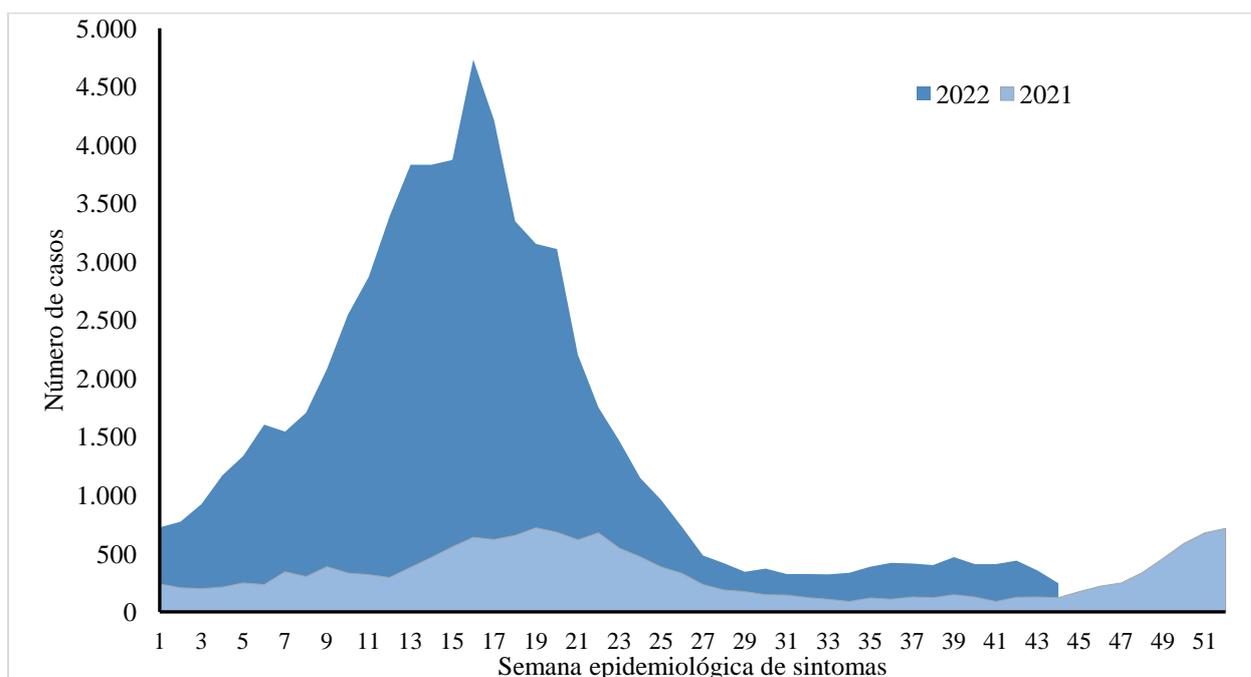
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 44.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	19.391	76.568	294,9	2.528	3.185	26,0	79.753
Prováveis	13.474	65.868	388,9	2.348	2.822	20,2	68.690

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/11/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 44 de 2022.

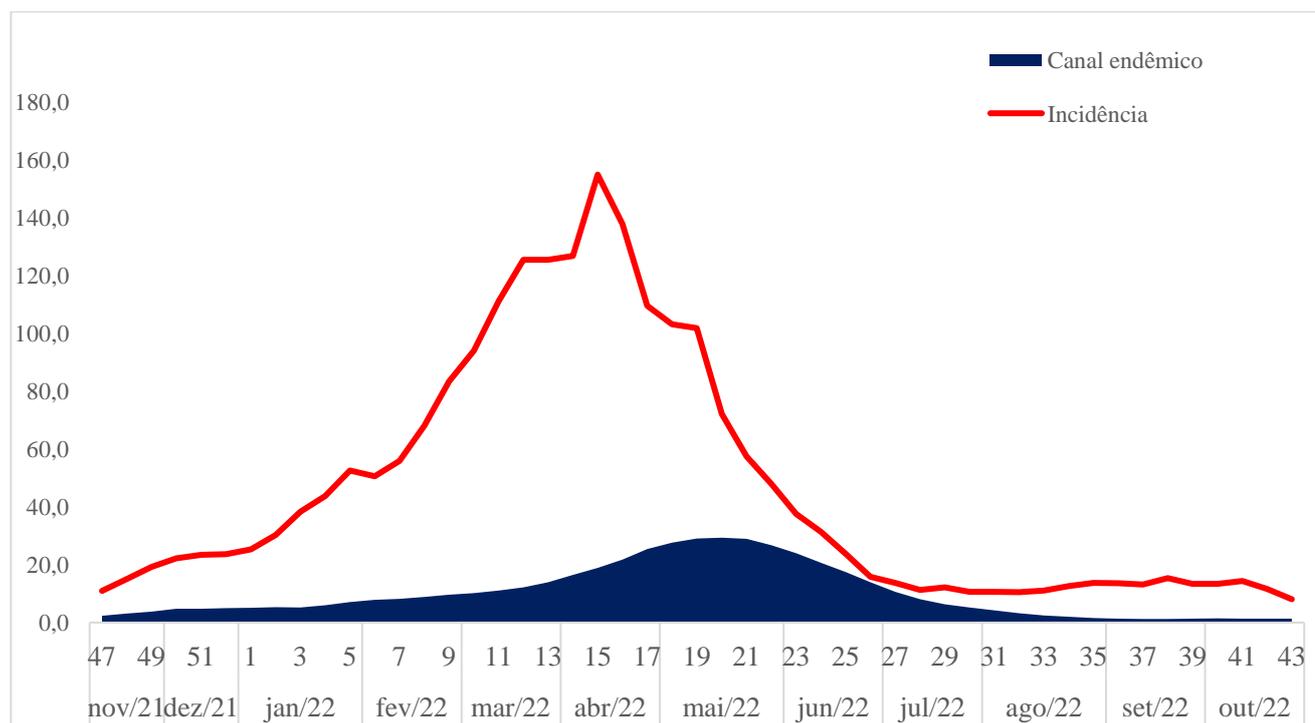
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 44.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/11/2022, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis mantém-se estável desde a SE 27, em uma variação de 8,0 (SE 44) a 15,8 (SE 27) casos a cada 100 mil habitantes.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 44.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/11/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.299,6 casos por 100 mil hab. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 2.602,8 casos por 100 mil hab, seguido pelos grupos etários de 80 ou mais e 60 a 69 anos, com 2.585,3 e 2.461,2 casos por 100 mil hab, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 44.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	8	0,0	0,3
Ignorado	29	0,0	1,0
Masculino	29365	44,6	2002,0
Feminino	36466	55,4	2299,6
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	578	0,9	1286,4
1 a 4 anos	2105	3,2	1307,6
5 a 9 anos	3258	4,9	1724,4
10 a 14 anos	4069	6,2	1965,6
15 a 19 anos	5229	7,9	2185,0
20 a 29 anos	12007	18,2	2368,8
30 a 39 anos	11132	16,9	2036,2
40 a 49 anos	10716	16,3	2261,8
50 a 59 anos	8037	12,2	2379,3
60 a 69 anos	5023	7,6	2461,2
70 a 79 anos	2597	3,9	2602,8
80 anos e mais	1095	1,7	2585,3
Total	65868	100,0	2157,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/11/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 44 é o DENV-1, detectado em 1.395 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de exames RT-PCR reagentes, por sorotipos virais e região de saúde, de residentes do DF, realizados pelo LACEN-DF, 2022, até a SE 44.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	32	0	0	0	32
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	22	0	0	0	22
OESTE	1004	0	0	0	1004
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1395	0	0	0	1395

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 18/11/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (16.426), seguida da região Oeste (12.486), da região Norte (8.909), da região Leste (5.967), da Região Centro-Sul (4.863), da Região Central (3.633) e Região Sul (1.709) até a SE 44. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 57,41% dos casos prováveis do DF até a SE 43 (n=37.821).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (11.120), seguida das RA de Samambaia (6.202 casos prováveis), RA de Taguatinga (4.314 casos prováveis), RA de Planaltina (4.015 casos prováveis) e RA de São Sebastião (3.234 casos prováveis) até a SE 44. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 43,85% (n=28.885) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 44.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	1113	3633	226,4
Cruzeiro	79	512	548,1
Lago Norte	267	582	118,0
Lago Sul	111	481	333,3
Plano Piloto	530	1650	211,3
Sudoeste Octogonal	88	213	142,0
Varjão	38	195	413,2
CENTRO-SUL	900	4863	440,3
Candangolândia	36	257	613,9
Estrutural	159	632	297,5
Guará	413	2148	420,1
Núcleo Bandeirante	75	281	274,7
Park Way	31	184	493,5
Riacho Fundo I	90	532	491,1
Riacho Fundo II	84	820	876,2
SIA	12	9	-25,0
LESTE	1996	5967	198,9
Jardim Botânico	160	482	201,3
Itapoã	395	634	60,5
Paranoá	584	1617	176,9
São Sebastião	857	3234	277,4
NORTE	5602	8909	59,0
Fercal	49	132	169,4
Planaltina	3204	4015	25,3
Sobradinho	1457	2496	71,3
Sobradinho II	892	2266	154,0
OESTE	1325	12486	842,3
Brazlândia	130	1365	950,0
Ceilândia	1195	11120	830,5
SUDOESTE	2062	16426	696,6
Águas Claras	294	1358	361,9
Recanto Das Emas	314	1989	533,4
Samambaia	752	6202	724,7
Taguatinga	429	4314	905,6
Vicente Pires	273	2424	787,9
SUL	386	1709	342,7
Gama	188	1006	435,1
Santa Maria	198	703	255,1
Em Branco	90	11862	13080,0
Total	13.474	65.868	388,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/11/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 44, com 2.458,60 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Sobradinho, com 3.507,34 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires com 3.300,11 casos por 100 mil habitantes, e Sobradinho II, com 2.894,63 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 44.

Região de Saúde	Incidência Mensal											Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
CENTRAL	89,13	104,04	155,91	180,75	167,78	140,74	48,02	30,36	29,80	49,40	6,62	1.002,54
Cruzeiro	87,51	129,64	291,70	382,45	324,11	162,05	81,03	48,62	74,54	77,79	0,00	1.659,43
Lago Norte	177,77	218,17	263,96	185,85	255,88	226,25	86,19	29,63	29,63	80,80	13,47	1.567,59
Lago Sul	73,64	89,70	112,46	137,90	87,03	77,65	16,07	13,39	20,08	16,07	0,00	644,00
Plano Piloto	65,56	69,04	101,60	119,40	124,61	115,06	32,13	22,14	17,37	42,55	6,95	716,43
Sudoeste/Octogonal	38,00	39,81	36,19	57,91	52,48	54,29	28,96	27,15	30,76	16,29	3,62	385,46
Varjão	33,98	90,61	441,73	656,93	362,44	260,51	169,89	90,61	22,65	67,96	11,33	2.208,63
CENTRO-SUL	84,30	113,71	238,97	306,99	232,41	128,94	45,69	39,65	37,29	44,38	4,73	1.277,06
Candangolândia	73,45	110,17	312,16	508,02	299,91	97,93	36,72	36,72	42,84	55,09	0,00	1.573,02
Estrutural	67,99	155,02	413,38	448,74	250,20	146,86	46,23	32,64	54,39	97,91	5,44	1.718,79
Guará	113,83	148,69	273,19	325,84	290,27	185,69	51,94	24,19	49,80	59,05	5,69	1.528,17
Núcleo Bandeirante	99,92	91,59	220,66	228,99	208,17	166,53	29,14	24,98	54,12	37,47	8,33	1.169,91
Park Way	56,38	86,74	164,80	117,10	177,81	82,40	52,04	17,35	13,01	30,36	0,00	797,99
Riacho Fundo I	70,75	104,99	253,34	330,94	180,30	136,94	54,78	18,26	20,54	38,80	4,56	1.214,20
Riacho Fundo II	59,82	64,09	128,18	248,89	176,25	41,66	37,39	86,52	20,30	8,55	4,27	875,92
SIA	0,00	38,15	38,15	114,46	38,15	76,31	0,00	0,00	38,15	0,00	0,00	343,38
LESTE	141,91	253,87	365,53	411,48	261,43	117,19	48,27	36,35	44,78	46,53	7,85	1.735,18
Jardim Botânico	92,88	132,44	141,04	177,16	129,00	80,84	25,80	15,48	18,92	13,76	1,72	829,06
Itapoã	55,60	78,77	117,38	250,20	210,05	106,57	43,25	26,26	40,16	40,16	10,81	979,20
Paranoá	115,14	155,31	236,98	611,86	440,49	235,64	104,43	95,06	80,33	78,99	10,71	2.164,95
São Sebastião	268,99	542,30	794,91	597,48	309,51	95,70	38,80	24,14	49,14	57,76	9,48	2.788,22
NORTE	170,14	283,09	544,78	496,33	450,41	214,93	87,89	69,86	81,69	97,46	12,96	2.509,54
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	211,15	73,90	52,79	21,11	21,11	10,56	0,00	1.393,58
Planaltina	97,92	173,39	442,15	409,00	441,13	176,45	71,40	63,75	71,40	86,70	14,28	2.047,57
Sobradinho	289,47	342,87	455,28	705,40	666,06	413,12	155,98	116,63	147,54	198,13	16,86	3.507,34
Sobradinho II	252,93	518,63	880,14	562,06	306,58	148,18	71,54	48,54	54,93	43,43	7,66	2.894,63
OESTE	153,59	255,59	551,34	750,22	459,78	164,62	49,23	37,81	16,93	16,93	2,56	2.458,60
Brazlândia	37,48	67,16	260,83	812,16	513,85	242,09	70,28	42,17	39,05	45,29	1,56	2.131,91
Ceilândia	170,34	282,77	593,25	741,28	451,98	153,44	46,19	37,18	13,74	12,62	2,70	2.505,50
SUDOESTE	148,37	182,00	417,88	581,19	343,99	148,73	44,60	34,35	41,22	34,35	3,13	1.979,82
Águas Claras	68,57	85,56	171,12	255,51	144,75	83,22	22,86	17,58	12,89	12,89	0,59	875,55
Recanto das Emas	59,65	61,16	241,61	475,66	343,53	171,39	35,49	20,39	51,34	34,73	6,80	1.501,73
Samambaia	136,76	217,99	555,19	829,52	440,07	156,76	47,35	46,54	52,25	46,13	3,27	2.531,84
Taguatinga	156,12	204,15	474,60	538,48	345,86	169,57	58,60	36,03	43,23	41,79	3,84	2.072,28
Vicente Pires	510,54	441,10	690,25	820,94	481,95	174,26	62,63	53,10	46,29	19,06	0,00	3.300,11

SUL	35,90	45,06	84,99	142,88	166,33	87,93	20,88	15,39	15,39	10,26	1,10	626,10
Gama	38,28	53,59	105,78	151,02	189,30	87,69	25,75	19,49	20,18	7,66	1,39	700,13
Santa Maria	33,26	35,58	61,89	133,83	140,79	88,19	15,47	10,83	10,06	13,15	0,77	543,82
DF	127,34	206,75	425,19	588,39	410,64	168,42	60,11	48,94	58,57	57,72	5,73	2157,81

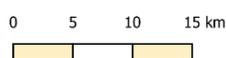
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/11/2022 até a SE 43, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 41 a 44 de 2022. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 41 a 44. Atualizado em 18/11/2022.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizados em 20/10/2022. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab); alta incidência (300,0 ou mais casos por 100 mil hab).



Incidência por 100 mil/hab no DF
SE 37 a 40

- 0 - 100,9
- 101 - 299,9
- 300 - 400

Entre as SE 41 a 44 de 2022 todas as RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 200 casos por 100 mil habitantes, com exceção da RA Sobradinho, que está classificada como incidência média por apresentar uma incidência de 174,24 casos por 100 mil habitantes. As 5 RA que apresentam as maiores taxas de incidência, por ordem decrescente, são Planaltina (85,68 casos por 100 mil hab), Paranoá (76,32 casos por 100 mil hab), Lago Norte (75,42 casos por 100 mil hab) e Estrutural (70,71 por 100 mil hab), entre as SE 41 a SE 44 de 2022. Em contraponto, a RA SIA (sem registro de casos nas últimas 4 SE), Gama (5,57 por 100 mil hab), Fercal (10,56 casos por 100 mil hab),

Águas Claras (11,13 por 100 mil hab) e Santa Maria (11,60 casos por 100 mil hab), são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 41 a 44 de 2022.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 44 de 2022, foram confirmados 1.295 casos de dengue com sinais de alarme (1,96% do total de casos prováveis) e 59 casos graves (0,08% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 11 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 10 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 44.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alar-me	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	107	3	1
CENTRO-SUL	8	3	1	157	9	0
LESTE	18	1	1	104	4	0
NORTE	124	6	4	195	13	5
OESTE	9	2	3	193	11	3
SUDOESTE	23	0	0	423	15	2
SUL	8	1	1	26	2	0
Em Branco	1	0	0	90	2	0
DF	195	15	10	1295	59	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/11/2022 até a SE 44, sujeitos a alterações.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos óbitos por sexo, grupo etário e local de residência. Com relação ao sexo, os óbitos ocorreram em 6 mulheres (54,5%) e 5 homens (45,5). Com relação ao grupo etário, 45,5% (n=5) dos óbitos ocorreram no grupo etário com 80 anos ou mais. Os locais que residência dos pacientes que vieram a óbito foram Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia, Sobradinho e Sobradinho II.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 44.

Sexo	Frequência	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	1	9,1
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	18,2
60 a 69 anos	2	18,2
70 a 79 anos	1	9,1
80 anos e +	5	45,5
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/11/2022 até a SE 44, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br